

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

SABRINA DE ALMEIDA KAMMER

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DE UMA AGRICULTURA
FAMILIAR**

**CRICIÚMA
2018**

SABRINA DE ALMEIDA KAMMER

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DE UMA AGRICULTURA
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Abel Corrêa de Souza

CRICIÚMA

2018

SABRINA DE ALMEIDA KAMMER

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO:
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DE UMA AGRICULTURA
FAMILIAR**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Abel Corrêa de Souza

Criciúma, de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza- (UNESC) - Orientador



Prof. Marcelo Milioli Bristot- (UNESC) - Avaliador



Prof. Andriago Rodrigues - (UNESC) - Avaliador

Dedico este trabalho a minha família e amigos que me ajudaram de alguma forma para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por estar sempre iluminando o meu caminho e por ter me feito uma pessoa forte e dedicada, por me dar forças para não ter desistido da primeira etapa do TCC ao mesmo tempo em que lutava contra o câncer.

Agradeço aos meus pais Ademir e Maristela, e meu irmão Gustavo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando, e que não mediram esforços para me ajudar e também por passarem todas as informações necessárias para a realização deste trabalho.

Aos representantes das empresas AFUBRA e Souza Cruz que disponibilizaram algumas informações necessárias para a realização deste trabalho.

A todos os meus amigos e familiares que sempre me apoiaram e incentivaram de alguma forma, e em especial minha amiga Bárbara Bonetti por toda ajuda e incentivo.

A todos os professores do curso de Administração de Empresas que me proporcionaram conhecimentos e em especial ao meu orientador Abel, que com sabedoria e dedicação me ajudou a conduzir este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para conclusão deste trabalho.

RESUMO

KAMMER, Sabrina de Almeida. **Planejamento Financeiro: Proposta de implantação do Fluxo de Caixa de uma Agricultura Familiar**. 2018. 45 páginas. Monografia do curso de Administração - Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

O planejamento financeiro e suas ferramentas de controle são de suma importância para qualquer tipo de negócio e uma das principais ferramentas de controle financeiro é o fluxo de caixa, onde através do mesmo o empreendedor consegue analisar todas as entradas e saídas do negócio. O presente estudo foi realizado em uma propriedade agrícola familiar que atua na produção fumageira, localizada no município de Forquilha no Estado de Santa Catarina. O agricultor não possui nenhum tipo de controle dos seus gastos durante toda a safra anual. Desta forma, percebe-se a necessidade de apresentar ao empreendedor uma ferramenta de gestão que possa auxiliá-lo no controle financeiro e na tomada de decisão. Assim, o objetivo desta pesquisa é elaborar um fluxo de caixa com todas as entradas e saídas de dinheiro do ano de 2017 ao primeiro bimestre de 2018. Com relação à metodologia utilizada, o estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva, com técnica de análise de dados qualitativa, tendo como meios de investigação pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso. Os dados que foram coletados para o desenvolvimento desta pesquisa, foram dados primários e secundários. Os resultados obtidos mostraram a importância do fluxo de caixa para o negócio, pois o empreendedor agora poderá ter o registro detalhado de todos os ingressos e desembolsos, além de poder planejar e controlar suas entradas e saídas de dinheiro da safra atual e das safras seguintes.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Fumicultura. Controle Financeiro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estrutura geral dos processos de planejamento e controle financeiro	22
Figura 2- Recursos que fluem no fluxo de caixa.....	25
Figura 3- Os principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa.....	29
Figura 4- Fluxograma das etapas do processo de produção do Fumo.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação do tabaco.....	16
Quadro 2- Modelo de fluxo de caixa.....	26
Quadro 3- Extensão da área da pesquisa.....	33
Quadro 4- Fontes de títulos de pesquisa bibliográfica.....	34
Quadro 5- Plano de coleta de dados documentais.....	35
Quadro 6- Síntese dos procedimentos metodológicos.....	36
Quadro 7- Fluxo de caixa de janeiro a julho de 2017.....	39
Quadro 8- Fluxo de caixa de agosto de 2017 a fevereiro de 2018.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFUBRA Associação dos Fumicultores do Brasil

EPAGRI Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR	15
2.2 FUMICULTURA.....	16
2.3 PLANEJAMENTO.....	18
2.3.1 Planejamento Estratégico	18
2.3.2 Planejamento Tático	19
2.3.3 Planejamento Operacional	19
2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.4.1 Planejamento e controle financeiro	20
2.4.2 Fluxo de caixa	23
2.4.2.1 Ingressos e desembolsos	28
2.4.3 Projeção do fluxo de caixa	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	31
3.2 DEFINIÇÃO DA AREA OU POPULAÇÃO ALVO	32
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	34
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	35
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1 O NEGÓCIO.....	37
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	39
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

A agricultura antigamente servia como instrumento de subsistência, ao utilizar apenas métodos tradicionais no cultivo. O capitalismo industrial, trouxe novas mudanças à agricultura (FRANCISCO, 2017).

Os novos métodos incentivaram as famílias agricultoras a aumentar sua produtividade tornando uma atividade lucrativa, ocupando uma parcela significativa na economia mundial. Com este crescimento, os agricultores passaram a conhecer e investir cada vez mais em tudo o que está relacionado ao processo produtivo (FRANCISCO, 2017).

A origem do fumo está relacionada com fatos históricos da sociedade. A planta chegou ao Brasil através das migrações indígenas. Em 1612 o fumo passou a ser conhecido e utilizado no mundo inteiro. No Brasil, no decorrer do século XVII, o cultivo do fumo se destacou no mercado e o comércio obteve o conhecimento de várias legislações e taxações, passando a ser um dos principais produtos exportados durante o período (SINDI TABACO, 2017).

De acordo com AFUBRA (2017) uma pesquisa realizada no ano de 2014 pelo IBGE, aponta que 158.370 famílias vivem da cultura do fumo no país. O agricultor, foco do presente trabalho de pesquisa, está neste ramo há 31 anos e com a ajuda de seus familiares nas atividades do campo, sendo que é necessário o contrato de terceiros temporariamente na etapa da colheita, pois necessita de muita mão de obra.

O empreendedor vende seu produto por meio de um contrato de integração firmado anualmente com a empresa compradora. A empresa fumageira assegura a compra de todo o volume de tabaco produzido, independentemente do seu resultado e garante insumos, sementes, assistência técnica, mercado garantido e transporte do produto, promovendo o desenvolvimento da cadeia produtiva e boa fonte renda (SOUZA CRUZ, 2017).

No modelo de financiamento atual, a empresa compradora oferece aos produtores que utilizem a produção de cada ano para já arcar com os custos da safra seguinte. O formato garante baixo nível de endividamento e alto grau de sustentabilidade (SOUZA CRUZ, 2017).

Referido agricultor não utiliza nenhum tipo de controle financeiro, o que se faz cada vez mais necessário em meio à dinâmica da economia atual. A

administração financeira é de grande importância para as empresas, pois tem o objetivo de controlar recursos e analisar a situação financeira utilizando diversas ferramentas para controlar os resultados alcançados e o retorno dos investimentos (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). O planejamento e controle financeiro é, de fato, um mapa de orientações utilizado para coordenar e controlar as diversas atividades da organização (GITMAN, 2010). A falta de controle financeiro impossibilita que o proprietário tenha uma visão geral das entradas e saídas do negócio dificultando na tomada de decisão.

Diante deste contexto o fluxo de caixa é considerado um instrumento que permite ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa para um determinado período (ZDANOWICZ, 2004). O presente estudo tem o intuito de propor as etapas de implantação da ferramenta fluxo de caixa como instrumento de planejamento financeiro da produção fumageira de uma agricultura familiar na cidade de Forquilha-SC, para auxiliar o agricultor no controle financeiro de suas entradas e saídas.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A cultura do fumo para muitas famílias agricultoras, é de fato uma boa fonte de renda. Os agricultores estão cada vez mais interessados em conhecer as novidades do mercado, tanto no ramo econômico, quanto no ramo tecnológico e evidenciar tudo o que está relacionado ao processo produtivo. O investimento em novos equipamentos tecnológicos como a mecanização, máquinas, estufas modernas, entre outros, tem se tornado economicamente viável, pois facilita no processo produtivo reduzindo tempo e mão de obra nas tarefas do campo, aumentando a produtividade e visando à sustentabilidade da cadeia produtiva (AFUBRA, 2017).

A produção fumageira será a base para que se tenha o conhecimento das entradas e saídas envolvidas na produção, desde o plantio até a venda. O agricultor produz sem saber por qual preço irá vender o seu produto, pois o preço de venda sofre variações anualmente e a empresa compradora assegura a compra de todo o volume de tabaco produzido.

O agricultor não possui nenhum tipo de controle dos seus gastos, não possui nenhuma estrutura formal de administração financeira, como por exemplo, o fluxo de caixa, para adquirir uma visão mais precisa sobre o momento financeiro. Assim, sendo que não é possível prever o valor de venda de seu produto, a iniciativa é fazer um planejamento financeiro para controlar suas entradas e saídas. Diante disso, surge a seguinte questão para o estudo deste trabalho: **Propor a ferramenta fluxo de caixa para planejar as entradas e saídas envolvidas desde o plantio até à venda na produção fumageira.**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Propor a implantação da ferramenta fluxo de caixa como instrumento de planejamento e controle financeiro da produção fumageira de uma agricultura familiar localizada no município de Forquilha, Estado de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Efetuar o levantamento dos ingressos e desembolsos do ano de 2017 e primeiro bimestre de 2018;
- b) Dispor os valores levantados num modelo de fluxo de caixa;
- c) Evidenciar a utilidade do fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa tem como objetivo elaborar um fluxo de caixa. O estudo deste trabalho é de grande importância para acadêmica e para o agricultor. Para a acadêmica, pois por meio deste trabalho colocará em prática grande parte do conhecimento adquirido durante o curso de administração em sala de aula, além de propor melhorias para o controle financeiro da agricultura familiar. Para o agricultor, pois será possível estabelecer um planejamento financeiro por meio do fluxo de caixa, para o controle financeiro do seu empreendimento.

A opção pelo tema foi baseada na necessidade de o agricultor controlar suas entradas e saídas no processo de produção do fumo desde o plantio até a venda, almejando resultados positivos no retorno de seus investimentos no campo. Neste sentido, o fluxo de caixa se torna um instrumento administrativo indispensável para auxiliar o agricultor na tomada de decisão.

O presente estudo é de grande relevância, pois irá contribuir para a produção agrícola do fumo, demonstrando ao agricultor uma proposta de planejamento financeiro. A oportunidade de fazer este trabalho se dá pelo momento em que atravessa a economia do país em geral e da agricultura familiar em particular, pois o agricultor encontra-se em dificuldades em sua administração devido à falta de planejamento financeiro durante todo o processo produtivo, até a venda do fumo.

Por fim, o estudo será viável, pois a acadêmica tem vínculo com a agricultura familiar e, com isso, tem acesso a todas as informações do negócio e a leitura em livros e outros trabalhos acadêmicos, possibilitando a elaboração deste trabalho. Portanto, o estudo deste trabalho auxiliará o agricultor no planejamento e controle financeiro do seu negócio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos capítulos a seguir serão abordados os temas relativos ao assunto da pesquisa a ser realizada, com base em obras bibliográficas de diversos autores para a formulação da fundamentação teórica, alcançando o entendimento do propósito da pesquisa.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura antigamente era desenvolvida em pequenas propriedades para o próprio consumo, garantindo a subsistência da família e da comunidade que pertencia. As famílias utilizavam apenas métodos tradicionais para o cultivo, como alguns equipamentos fabricados pelo próprio agricultor para facilitar na mão de obra e a utilização de bois para carregar estes equipamentos, auxiliando no trabalho do campo. Com a chegada do capitalismo, ocorreu um rápido processo de modernização no campo, trazendo inovações como a mecanização, utilização de defensivos agrícolas, sementes geneticamente modificadas, entre outros, aumentando a produção agrícola e tornando a atividade lucrativa ocupando uma parcela significativa na economia mundial (FRANCISCO, 2017).

De acordo com Bittencourt e Bianchini (1996) a agricultura familiar é o agricultor que tem como sua principal fonte de renda a agricultura e são os membros da família que desenvolvem o trabalho no campo e é concedido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola necessitar. No sul do Brasil, em torno de 20% da agricultura familiar produz fumo. O cultivo do fumo está ligado diretamente à atividade familiar em pequenas propriedades que vem sendo transmitida por gerações.

As indústrias fumageiras são produtoras de cigarros, derivados e outros, que realizam exclusivamente a exportação de folhas (FACHIN, 2016). O principal instrumento de controle sobre as famílias produtoras e a indústria é o sistema de integração, por meio de um contrato de compra e venda firmado anualmente entre a família e a empresa, no qual a empresa assegura a compra de todo o volume de tabaco produzido, independentemente do seu resultado. No momento da compra, o tabaco passa por um sistema de classificação que irá determinar o seu valor de compra levando em consideração as variáveis de classe, qualidade e tamanho das

folhas de fumo. O contrato de integração é de fato atrativo, pois garante ao produtor o acesso às sementes e aos insumos necessários para as etapas da produção, assistência técnica, mercado garantido e o transporte do produto, promovendo o desenvolvimento da cadeia produtiva e boa fonte renda. E, além disso, a empresa disponibiliza orientadores agrícolas capacitados para oferecer assistência técnica aos fumicultores (SOUZA CRUZ, 2017).

A seguir será apresentado o quadro de classificação do tabaco.

Quadro 1- Classificação do tabaco.

VIRGINIA-2018					
Classe	R\$/KG	R\$,@	Classe	R\$/KG	R\$,@
X01	10,04	150,6	BO1	11,9	178,5
X02	8,43	126,45	BO2	10,3	154,5
X03	6,91	103,65	B03	8,28	124,2
XR1	7,52	112,8	BR1	9,27	139,05
XR2	4,64	69,6	BR2	6,8	102
XR3	2,74	41,1	BR3	4,55	68,25
XL1	8,01	120,15	BL1	9,04	135,6
XL2	6,5	97,5	BL2	7,31	109,65
XK	3,33	49,95	BK	5,7	85,5
C01	11,42	171,3	TO1	11,31	169,65
C02	10,04	150,6	T02	9,56	143,4
CO3	8,09	121,35	T03	8,11	121,65
CR1	8,01	120,15	TR1	8,81	132,15
CR2	5,7	85,5	TR2	6,05	90,75
CR3	3,67	55,05	TR3	3,53	52,95
CL1	9,04	135,6	TL1	7,35	110,25
CL2	7,31	109,65	TL2	5,7	85,5
CK	4,55	68,25	TK	4,34	65,1
G2	4,34	65,1	SC	1,13	16,95
G3	1,13	16,95	ST	0,68	10,2
N	2,86	42,9			

Fonte: Souza Cruz (2017).

Durante a classificação do fumo, o produtor acompanha todo o processo da venda. O valor a ser pago pelo fardo é definido pela tabela divulgada previamente pela empresa compradora (SOUZA CRUZ, 2017).

2.2 FUMICULTURA

O fumo está presente na história desde o século XV, acredita-se que o fumo originou-se nos vales orientais dos Andes Bolivianos e chegou ao Brasil através das varias migrações indígena. Para os índios, o fumo era sagrado e era utilizado em rituais religiosos ou para fins medicinais. As folhas do fumo eram consumidas de diversas formas: comidas, bebidas, mascadas, fumadas e consumidas em pó. Para a utilização medicinal, as folhas do fumo curavam feridas, enxaquecas e dores no estômago. Em rituais religiosos, o pajé se comunicava com os deuses e espíritos utilizando a fumaça do fumo que, para eles, purificava e protegia dos maus espíritos. Entretanto, o hábito de fumar era o principal, utilizando folhas de fumo secas, enroladas em uma folha de milho ou de palmeira, denominado pelos índios o cachimbo da paz, que se difundiu naturalmente (BELING, 2006).

Quando Cristóvão Colombo chegou à América em 1492, os europeus viram os índios fumar pela primeira vez. Em 1530, mudas de fumo foram levadas para a Europa e passou a ser cultivado pela família real portuguesa, com finalidades medicinais. Em 1560, em Portugal, o embaixador francês Jean Nicot ficou sabendo que o fumo curava enxaquecas e então enviou para a rainha Catherina de Medicis, em Paris, que sofria deste mal. A rainha teria iniciado o hábito de fumar, que se difundiu nos demais países da Europa (SOUZA CRUZ, 2017).

Em 1612 o fumo passou a ser conhecido e utilizado no mundo inteiro. No Brasil, no decorrer do século XVII, o cultivo do fumo se destacou no mercado e o comércio obteve o conhecimento de várias legislações e taxações, passando a ser um dos principais produtos exportados durante o período. A importância do fumo, neste período, ficou registrada no brasão das Armas da República, onde o tabaco e o ramo de café constituem o coroamento deste símbolo da nacionalidade brasileira que significa a riqueza nacional que marcou a economia brasileira (SINDI TABACO, 2017).

Segundo Beling (2006), o Brasil é o primeiro colocado no ranking dos maiores exportadores mundiais de fumo. A China lidera em primeiro lugar no ranking dos maiores produtores mundiais e o Brasil em segundo lugar. De acordo com o site do IBGE, 158.370 mil famílias vivem da cultura do fumo no país. O estado de Santa Catarina é um dos maiores produtores de fumo do Brasil, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul, responsável por 44% da produção nacional (AFUBRA, 2017).

Para os fumicultores um dos os principais incentivos para o plantio do fumo é a maior rentabilidade por área cultivada e alto valor agregado às pequenas propriedades. As empresas fumageiras incentivam ações que aumentam a sustentabilidade da propriedade e do negócio, como a otimização dos recursos naturais e a diversificação produtiva, como o cultivo de outras culturas alimentícias como milho, feijão e soja, já que o tabaco é uma cultura sazonal. No modelo de financiamento atual, os produtores utilizam a produção da safra de cada ano para pagar os custos da safra seguinte, garantindo baixo nível de endividamento e grande sustentabilidade do negócio (SOUZA CRUZ, 2017).

As indústrias fumageiras, Ministério da Agricultura, EPAGRI e AFUBRA desenvolvem pesquisas que oferecem aos agricultores inovação no ramo tecnológico e econômico contribuindo significativamente para que o agricultor possa estar informado sobre as novidades do mercado. Assim, o conhecimento e o investimento em novos equipamentos tecnológicos como estufas modernas, máquinas, defensivos agrícolas, equipamento de proteção individual, entre outros, facilita o empreendimento familiar nas etapas do processo do cultivo do fumo no campo, reduzindo tempo e mão de obra, visando à sustentabilidade da cadeia produtiva (AFUBRA, 2017).

2.3 PLANEJAMENTO

2.3.1 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico se refere ao planejamento sistêmico das metas da empresa em longo prazo e os meios pelos quais serão utilizados para alcançá-las. O planejamento estratégico se inicia no topo da hierarquia e é elaborado pelos colaboradores do alto nível da empresa, pois possuem uma visão sistêmica da empresa e do que ocorre no ambiente externo (LACOMBE; HEILBORN, 2003).

Para Oliveira (2007) o planejamento estratégico indica a direção que a empresa deve seguir e necessita de uma estrutura para o seu desenvolvimento e realização. O planejamento estratégico analisa o ambiente da empresa e indica suas oportunidades e ameaças e seus pontos fortes e fracos, estabelecendo a direção

que a empresa deve seguir para aproveitar as oportunidades e evitar riscos. Assim, realizar a missão da empresa (FICHMANN; ALMEIDA, 1991).

2.3.2 Planejamento Tático

O planejamento tático utiliza os objetivos e planos estratégicos disponíveis, para criar metas e planos específicos para uma determinada parte da organização (BATEMAN; SNELL, 2006).

Para Fichmann e Almeida (1991) o planejamento tático é um planejamento de médio e longo prazo, que envolve as decisões administrativas. O plano é quantitativo e auxilia na execução do planejamento estratégico, planejando e controlando as decisões administrativas e operacionais, alcançando a eficiência do negócio.

2.3.3 Planejamento Operacional

O planejamento operacional realiza planos em curto prazo para o desenvolvimento e execução dos resultados, que devem ser alcançados pelas áreas funcionais da empresa (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Bateman e Snell (2006) o planejamento operacional identifica os processos específicos dos níveis mais baixos da empresa. Os administradores desenvolvem os planos para um determinado período e focalizam no processo de produção e entrega.

2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira é de fato a aplicação de uma série de princípios econômicos e financeiros para maximizar o valor total do negócio. O empreendedor investe em projetos e adquire ativos criando uma estratégia que seja apropriada para a maximização dos retornos da empresa, obtendo o maior lucro possível com o menor risco (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2002). Para Zdanowicz (2004) a administração financeira tem como finalidade além de garantir resultados positivos nas operações de caixa, proporcionar condições para alcançar lucros que compensem os riscos dos investimentos.

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) a administração financeira é de grande importância para as empresas, pois administra recursos financeiros para maximizar a riqueza dos proprietários da empresa. Para atingir o objetivo de maximização do lucro, o administrador financeiro controla recursos e analisa a situação financeira utilizando diversas ferramentas para controlar os resultados alcançados e o retorno dos investimentos, auxiliando o proprietário na tomada de decisão.

Segundo Hoji (2010) a administração financeira tem como objetivo a maximização do valor de mercado da empresa, aumentando o capital dos proprietários. Os proprietários que investem seus recursos nas empresas esperam que seu investimento tenha um retorno, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros por longo prazo. O administrador financeiro é responsável em exercer a gestão financeira do negócio e realizar várias atividades financeiras para atingir os objetivos da empresa e melhorar a posição competitiva no mercado (GITMAN, 2010). No caso do administrador financeiro familiar que é normalmente o chefe da família, tem responsabilidades em realizar as mesmas funções que um administrador financeiro de empresas. Desse modo, as responsabilidades do administrador financeiro familiar são as tomadas de decisões que geram resultados no longo prazo, tomadas de decisões de investimentos e financiamentos e análise, planejamento e controle financeiro (HOJI, 2007).

A gestão de finanças é um dos pilares mais importantes da empresa e se torna muito difícil o sucesso dentro da organização se não há uma gestão financeira bem alinhada, com informações precisas e principalmente quando não tem um planejamento de caixa (SANTOS, 2001). Deste modo, é possível afirmar que a administração financeira é importante em todos os tipos de negócios independente de sua estrutura, controlando as atividades financeiras e maximizando o lucro (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

2.4.1 Planejamento e controle financeiro

O planejamento financeiro é de grande importância para as operações do negócio, pois fornece um mapa para orientação, coordenação e controle que detalham os passos que a empresa precisa dar para atingir seus objetivos. O planejamento financeiro deve ser bem elaborado e envolve dois aspectos no seu

processo que são: o planejamento de caixa, que requer elaboração do orçamento de caixa da empresa e o planejamento de lucro, que elabora as projeções financeiras (GITMAN, 2010).

Para Groppelli e Nikbakht (2002) o planejamento financeiro é o processo que estima os recursos necessários da empresa, determina como deve financiá-los e assim prepara o caixa adequado para as operações do negócio. Segundo Hoji (2010) o planejamento estabelece com precedência as atividades que serão executadas dentro das condições preestabelecidas determinando os recursos que serão utilizados e as tarefas para atingir os objetivos definidos.

O planejamento financeiro auxilia na tomada de decisão da empresa para projetar as necessidades de caixa, estabelecer orientações para controlar os custos, definir metas, vendas futuras e lucro. O planejamento também ajuda a projetar melhores decisões para os níveis de produção da empresa e estabelece estratégias alternativas se caso os planos da empresa não darem certo (GROPPELLI; NIKBAKHT, 1998).

O controle financeiro é a coordenação de todas as atividades e a análise das condições financeiras da empresa. São adquiridos dados patrimoniais e a situação do fluxo de caixa por meio dos relatórios financeiros. Através disso, o empreendedor estará ciente da situação financeira, de suas entradas e saídas e com isso irá avaliar qual será o melhor momento para fazer um investimento. É por meio do controle financeiro que o empreendedor conseguira realizar o planejamento financeiro de forma estruturada, promovendo o crescimento da organização (ENDEAVOR, 2015).

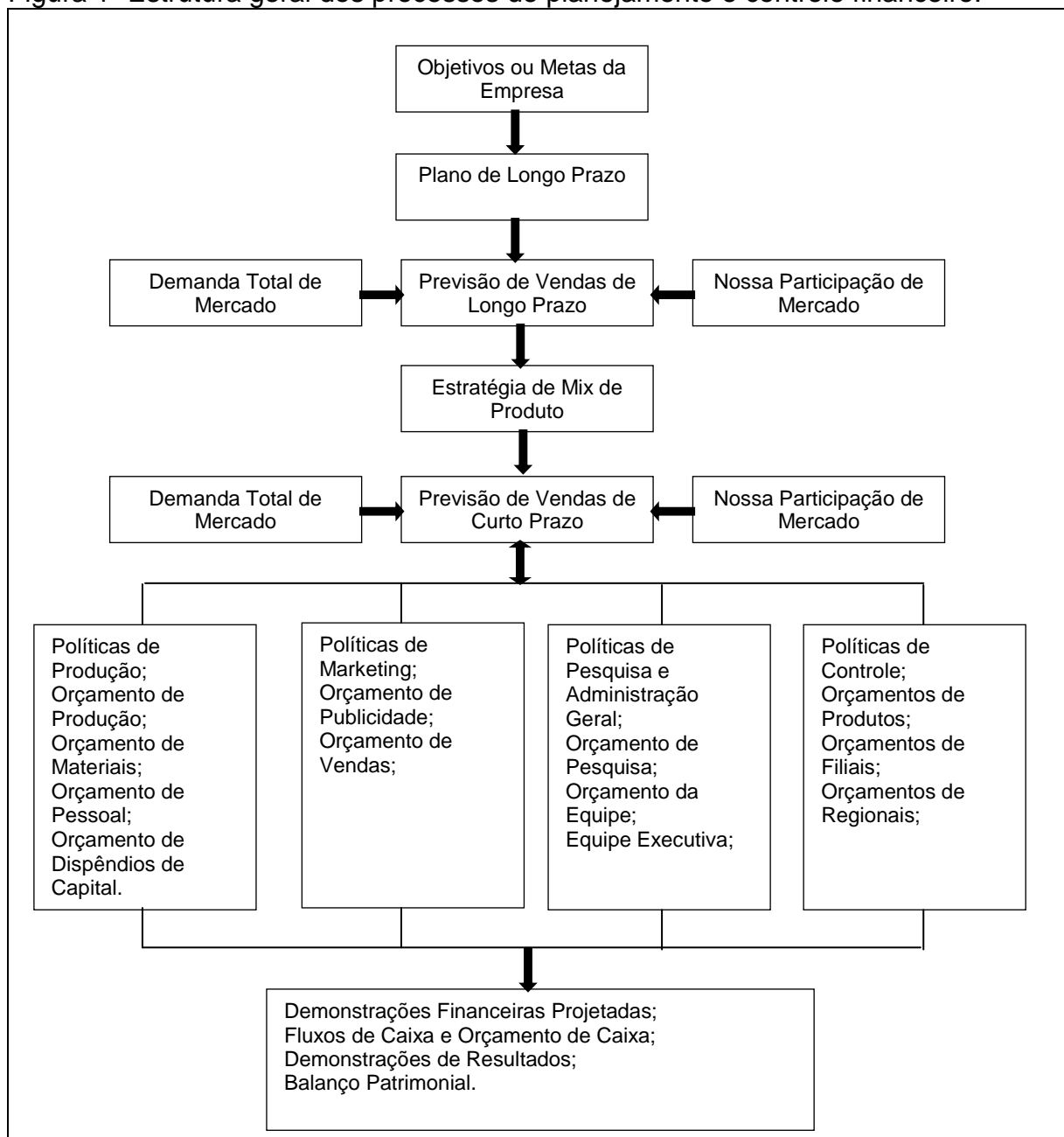
Para Weston e Brigham (2000) o controle financeiro encontra-se na etapa da elaboração dos planos financeiros. É o processo pelo qual organiza o feedback para realizar os planos da empresa e se for necessário, deve alterar os planos existentes de acordo com as mudanças no ambiente operacional.

No planejamento e controle financeiro o fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes. O fluxo de caixa pode ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades das empresas, permitindo a visualização futura dos ingressos e dos desembolsos dos recursos financeiros. Desta forma, planejar e controlar as informações do fluxo de caixa pode evitar problemas financeiros dentro da organização (ZDANOWICZ, 2004).

O orçamento de caixa é o instrumento básico para a realização do planejamento e do controle financeiro de curto e médio prazo da empresa. Este instrumento indica o total dos empréstimos necessário para realizar as operações da empresa e o período que serão alcançados. (ZDANOWICZ, 2004).

O processo de planejamento e controle inicia com base nos objetivos do negócio, logo após o empreendedor apresenta varias previsões e orçamentos para as atividades do negócio, de acordo com a Figura 1 a seguir. (WESTON; BRIGHAM, 2000).

Figura 1- Estrutura geral dos processos de planejamento e controle financeiro.



Fonte: Weston; e Brigham (2000, p.344).

2.4.2 Fluxo de caixa

O sucesso de toda organização depende principalmente da capacidade do setor administrativo financeiro preparar-se para o futuro. O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes da administração financeira, pois é um instrumento de projeção que auxilia no planejamento e controle financeiro demonstrando os dados elaborados pelo sistema de informação da empresa através de valores (SILVA, 2006).

O fluxo de caixa é considerado um instrumento que permite ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa para um determinado período. O fluxo de caixa é realizado a partir das projeções de vendas e determina as necessidades financeiras de curto ou longo prazo, demonstrando com clareza o determinado período que irá acontecer os ingressos e desembolsos de caixa do negócio. Para o bom funcionamento da gestão financeira da empresa deve existir um equilíbrio entre os ingressos e desembolsos (ZDANOWICZ, 2004).

Para Silva (2006), o fluxo de caixa trata-se de uma planilha onde são informados os ingressos e desembolsos ocorridos na empresa em determinado período. É por meio deste instrumento que serão realizadas projeções para obter um planejamento adequado na organização.

Para Tofoli (2008) o fluxo de caixa é a ferramenta que organiza todos os ingressos e desembolsos de dinheiro de caixa da empresa. O registro de todos os recebimentos e pagamentos de um determinado período, além da planilha, pode ser feito através de uma agenda.

Segundo Silva (2006) o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável na gestão financeira, pois é capaz de planejar, controlar e avaliar as receitas, despesas e os investimentos em determinado período projetado. Esta ferramenta também pode ser representada por gráficos cronológicos que exhibe as informações de entradas e saídas de dinheiro, possibilitando a empresa de executar suas programações financeiras e operacionais, projetando para determinado período.

De acordo com Silva (2001), o fluxo de caixa detalha o processo de circulação de recursos financeiros através das entradas e saídas. Podendo ser feito de duas formas para a análise: o fluxo de caixa realizado e o fluxo de caixa

projetado. Estes dois fluxos determinam eventuais variações e auxiliam no uso dos recursos financeiros do negócio.

O fluxo de caixa representa todas as movimentações financeiras da organização em um determinado período. E tem como objetivo manter o saldo líquido para a manutenção das atividades da organização. A administração adequada da ferramenta fluxo de caixa traz resultados positivos, gerando lucro para a empresa (ASSAF NETO; SILVA, 2002).

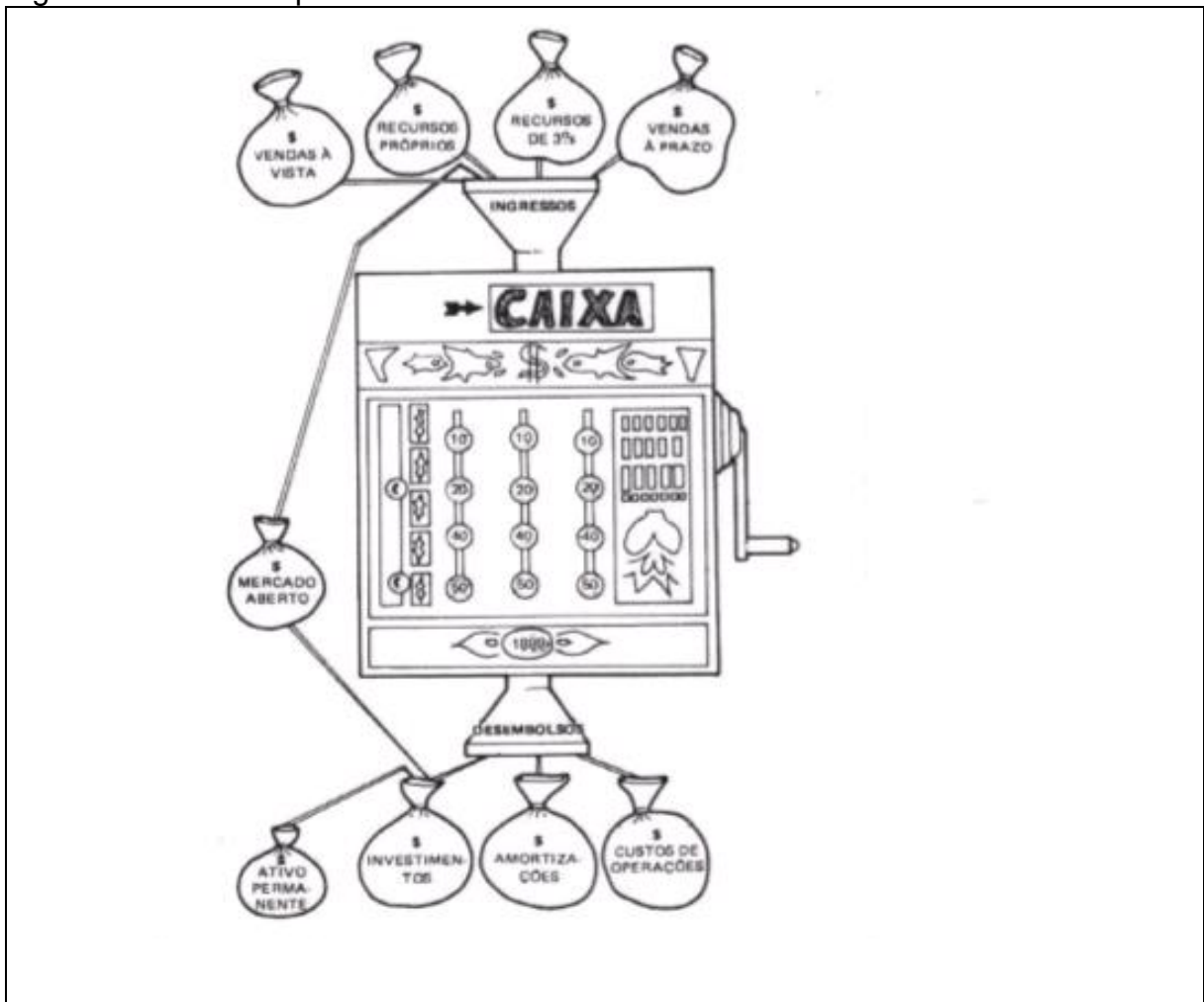
De acordo com Silva (2006) o principal objetivo do fluxo de caixa é a visão geral de todas as atividades desenvolvidas e a projeção das entradas e saídas da empresa, para determinado período. Os demais objetivos do fluxo de caixa são os seguintes:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Fornecer recursos para a realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis, entretanto, sem comprometer liquidez;
- Planejar e controlar de forma eficaz os recursos financeiros, utilizando:
- Análise e controle das atividades de planejamento de vendas e despesas;
- Análise para as necessidades de capital de giro;
- Prazos médios de contas a receber, a pagar, estoque etc.;
- Verificar as fontes de crédito onerosas de maneira a minimizar o custo do seu uso;
- Visar ao equilíbrio financeiro dos fluxos de entrada e saída de recursos;
- Prognosticar desembolsos de caixa elevados em ocasiões de encaixe baixo;
- Coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa em termos de investimentos (SILVA, 2006, p.19).

Para caracterizar o fluxo de caixa, precisa analisar os tipos de recursos que ingressam no fluxo de caixa e a maneira que eles são desembolsados. Dessa forma, é capaz de executar as análises do fluxo destes recursos no caixa da empresa (ZDANOWICZ, 2004).

A Figura 2 a seguir, ilustra os principais recursos que entram e saem da empresa.

Figura 2- Recursos que fluem no fluxo de caixa.



Fonte: Zdanowicz (2004, p.27).

Para obter resultados positivos no fluxo de caixa, é preciso atender aos seguintes aspectos:

- Assegurar ao caixa, dentro do possível, um nível razoável, para formação de reservas da empresa;
- Alcançar maior liquidez nas aplicações financeiras dos disponíveis de caixa, entretanto, sem comprometer o mínimo que se deve ter em caixa, a título de segurança, necessário para atender às atividades operacionais;
- Procurar a maximização do lucro, considerando certos padrões de segurança já previamente estabelecido (SILVA, 2006, p.62).

O fluxo de caixa é de suma importância para qualquer tipo de negócio, pois auxilia o empreendedor a determinar os objetivos e as metas que serão alcançadas pela organização. Desta forma, com objetivos e metas definidos, o empreendedor deve fazer a melhor distribuição dos recursos financeiros da empresa. Para a implantação do fluxo de caixa precisa estruturar as estimativas de

planejamento de ingressos e desembolsos dos recursos monetários da empresa (ZDANOWICZ, 2004).

No Quadro 2 a seguir, apresenta um modelo de fluxo de caixa.

Quadro 2- Modelo de fluxo de caixa.

\$

Itens	Períodos	Janeiro			Fevereiro			Março			...			Total		
		P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
1. INGRESSOS																
1.1 Vendas à vista																
1.2 Cobrança em carteira																
1.3 Cobrança bancária																
1.4 Descontos de duplicatas																
1.5 Vendas de itens do ativo permanente																
1.6 Aluguéis recebidos																
1.7 Aumento do capital social																
1.8 Receitas Financeiras																
1.9 Outros																
SOMA																
2. DESEMBOLSOS																
2.1 Compras à vista																
2.2 Fornecedores																
2.3 Salário e ordenados																
2.4 Compras de itens do ativo permanente																
2.5 Energia elétrica																
2.6 Telefone																
2.7 Manutenção de máquinas																
2.8 Despesas administrativa																
2.9 Despesas com vendas																
2.10 Despesas tributárias																
2.11 Despesas financeiras																
2.12 Outros																
SOMA																
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)																
4. SALDO INICIAL DE CAIXA																
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA																
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA																
7. EMPRÉSTIMO A CAPTAR																
8. APLICAÇÃO NO MERCADO ABERTO																
9. AMORTIZAÇÕES																
10. RESGATES																
11. SALDO FINAL DE CAIXA																

Fonte: Zdanowicz (2004, p.64).

Legenda: P= Projetado; R=Realizado; D= Defasagem.

No modelo de fluxo de caixa demonstrado acima, foram apresentadas três colunas de valores projetados, valores realizados e a defasagem positiva ou negativa constante, que podem ser em valores absolutos ou relativos, de acordo com o interesse e o tipo de informações que está sendo buscada no fluxo de caixa, em termo de planejamento e de controle financeiro. Na elaboração de um modelo de fluxo de caixa os valores que serão recebidos e pagos pela empresa devem ser especificados. Quanto mais detalhado o fluxo de caixa for, melhor será o controle sobre as entradas e saídas de caixa (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Zdanowicz (2004) alguns dos itens do fluxo de caixa são:

a) Diferença do período: é a comparação de todos os períodos de ingressos e desembolsos, ou seja, o resultado entre os recebimentos e os pagamentos da empresa.

b) Saldo inicial de caixa: é igual o saldo final de caixa do período anterior;

c) Disponibilidade acumulada: é o resultado da diferença do período mais o saldo inicial de caixa;

d) Nível desejado de caixa: é a projeção do disponível para o seguinte período, ou seja, é a definição do capital de giro líquido que é indispensável para a empresa, pela quantidade de ingressos e desembolsos futuros. Dessa forma o nível desejado de caixa e a disponibilidade acumulada poderá ter saldo positivo e negativo.

e) Empréstimos ou aplicações de recursos financeiros: a partir do saldo da disponibilidade acumulada, poderão ser captados empréstimos para preencher as necessidades de caixa, ou realizar aplicações quando houver sobra de caixa.

f) Amortizações ou resgates das aplicações: amortização é a devolução do que foi adquirido emprestado e o resgate das aplicações é o recebimento do principal;

g) Saldo final de caixa: é o valor de caixa projetado, desejado e atingido para o próximo período que será o saldo inicial de caixa do período seguinte.

O administrador que utiliza o fluxo de caixa pode controlar suas entradas e saídas e planejar os objetivos a serem alcançados. A finalidade de realizar o fluxo de caixa de forma correta tem como objetivo reduzir o capital de giro, diminuir seus custos financeiros e alcançar o lucro desejado (ZDANOWICZ, 2004).

2.4.2.1 Ingressos e desembolsos

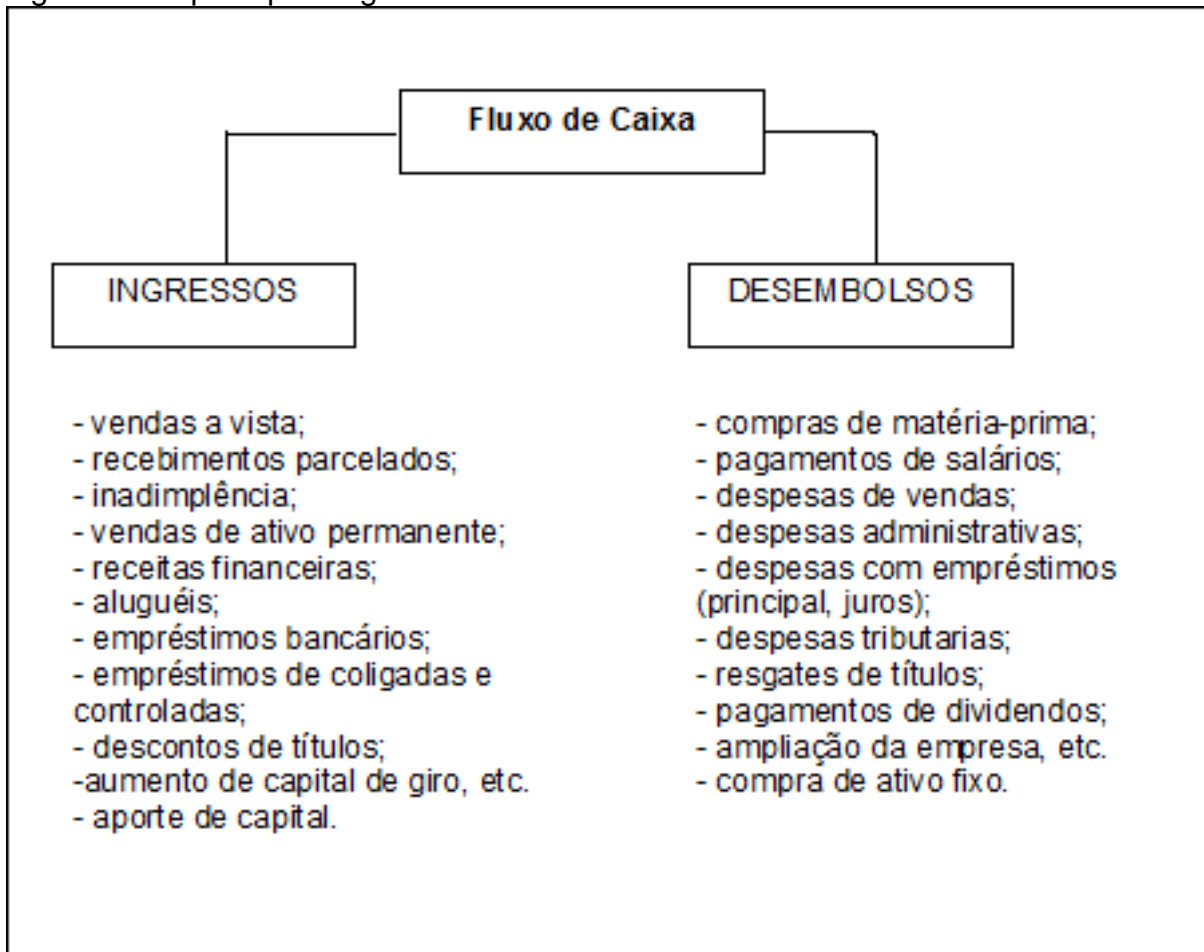
Na demonstração do fluxo de caixa são registrados os ingressos e desembolsos que são as entradas e saídas de recursos financeiros em um determinado período, para identificar se haverá sobras ou necessidades de recursos financeiros (SOUZA, 2014). As informações de ingressos e desembolsos podem ser apresentadas no fluxo de caixa de forma detalhada ou resumida. As informações detalhadas de entradas e saídas se refere á quantidade de funções do fluxo de caixa (SANTOS, 2001).

Segundo Zdanowicz (2004) os Ingressos são as entradas de caixa em qualquer período, como por exemplo, as vendas à vista que serão lançadas no fluxo, e vendas a prazo que precisam de mapas auxiliares de recebimento. Pode gerar ingressos por aumento de capital social, desconto de duplicatas, vendas dos itens do ativo permanente, aluguéis recebidos e receitas financeiras (ZDANOWICZ, 2004).

De acordo com Gitman (2010) os desembolsos são todas as saídas de caixa de um negócio durante um determinado período financeiro, como por exemplo, as compras à vista e a prazo. Para Zdanowicz (2004) oque complementa os desembolsos são os salários e ordenados com os encargos sociais de mão de obra direta e indireta, as despesas indiretas de fabricação e despesas operacionais e a compra de itens do ativo permanente. O desembolso são todas as operações financeiras decorrentes de pagamentos gerados pelo processo de produção, comercialização e distribuição de produtos pela empresa.

A seguir na Figura 3, serão apresentadas as principais descrições de ingressos e desembolsos do fluxo de caixa.

Figura 3- Os principais ingressos e desembolsos do fluxo de caixa.



Fonte: Silva (2006, 23 p.).

2.4.3 Projeção do fluxo de caixa

O Fluxo de caixa realizado tem o objetivo de informar as entradas e saídas de recursos financeiros de um determinado período. A análise do fluxo de caixa realizado é necessária para fazer o fluxo de caixa projetado, pois serve como base para a projeção futura e demonstra qual a melhor direção a seguir (SILVA, 2006).

A elaboração de projeções de fluxo de caixa é necessária para qualquer tipo de negócio. A projeção do fluxo de caixa é a estimativa do fluxo de entrada e saída de recursos financeiros de um negócio, baseado em dados passados e projeções futuras. A projeção do fluxo de caixa possibilita uma visão clara do saldo de caixa (SANVICENTE; SANTOS, 1994).

De acordo com Tofoli (2008), o fluxo de caixa projetado pode ser de curto ou de longo prazo. No curto prazo, identifica-se as sobras ou necessidades de

recursos financeiros da empresa, para assim elaborar melhores estratégias. No longo prazo, além de identificar as sobras ou necessidades de recursos financeiros, pode analisar a capacidade da empresa de gerar recursos para se autofinanciar.

Para que se tenha um fluxo de caixa eficaz, as projeções precisam ser ordenadas e distribuídas de forma clara. Assim, terá um melhor controle das entradas e saídas de caixa, auxiliando na tomada de decisão (ZDANOWICZ, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método trata do conjunto de processos que possibilita o conhecimento de uma determinada realidade, produz determinado objeto e desenvolve procedimentos ou comportamentos. O método indica qual será a melhor maneira de alcançar o objetivo (OLIVEIRA, 1997).

O método estabelece as etapas que devem ser cumpridas e impõe ordem aos diferentes processos que são necessários para atingir o resultado desejado. O método não pode ser inventado, ele depende do objeto da pesquisa. (CERVO; BERVIAN, 2002).

Segundo Gil (1996) a pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, que tem por objetivo disponibilizar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é solicitada quando não há informações suficientes para responder o problema ou quando a informação disponível se encontra em tal desorganização que não se adapta ao problema.

A pesquisa, para Cervo e Bervian (2002, p. 63) “é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos. A pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois a pesquisadora buscou somente informações referentes a valores, analisando as entradas e as saídas do negócio em estudo, sem dar nenhum tratamento estatístico.

De acordo com Pinheiro (2010) a pesquisa qualitativa tenta compreender detalhadamente os significados e as características situacionais expostas pelos entrevistados. Neste tipo de pesquisa a interpretação dos fenômenos não utiliza métodos e técnicas estatísticas.

O fim de investigação utilizado para o planejamento e controle financeiro da agricultura familiar é a pesquisa descritiva. De acordo com Andrade (2007) na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou

fenômeno (Gil, 1996).

Quanto aos meios de investigação são caracterizados pela pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por materiais já publicados a partir de livros, artigos e materiais disponibilizados na internet (PINHEIRO, 2010). De acordo com Cervo e Bervian (2002) na pesquisa bibliográfica o problema é explicado através dos referenciais teóricos publicados.

Para questão bibliográfica, a pesquisadora fez uso de livros para relatar sobre a história da agricultura familiar e fumiçultura e principalmente para destacar a importância da projeção do fluxo de caixa e do planejamento e controle financeiro de uma agricultura familiar.

A pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença é que a pesquisa bibliográfica utiliza dados publicados de vários autores e a pesquisa documental é interna, os dados são obtidos a partir de documentos que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 1996).

Para a elaboração do fluxo de caixa, a pesquisadora utilizará documentos internos e externos do negócio que apresentam as entradas e saídas de recursos financeiros e os períodos de ocorrência.

O estudo de caso se diferencia das outras estratégias de pesquisa, pois o mesmo tem seus próprios projetos de pesquisa (YIN, 2005). O estudo de caso é utilizado para coletar dados conservando as características do objeto que será estudado (MARTINS, 2004).

Este estudo se caracteriza como estudo de caso, pois tem o objetivo de projetar o fluxo de caixa de uma agricultura familiar, contribuindo para o planejamento e controle financeiro do negócio de estudo em questão.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

A pesquisa foi realizada em uma propriedade familiar, localizada no município de Forquilha, Estado de Santa Catarina. Neste empreendimento a família pratica o cultivo do fumo há 31 anos, e possui apenas dois colaboradores da família para exercer as atividades no campo, sendo que é necessário o contrato de terceiros temporariamente na etapa da colheita, pois necessita de muita mão de obra. O processo produtivo do fumo é desenvolvido em uma safra por ano e o

empreendedor define todas as ações que envolvem a produção do fumo antes de iniciar, a área a ser plantada, a variedade e o volume de fumo que será produzido. O empreendedor vende seu produto por meio de um contrato de integração firmado anualmente com a empresa compradora e a mesma fornece assistência técnica, insumos e tudo o que for necessário para as etapas da produção.

A pesquisadora entrevistou o proprietário do empreendimento e coletou os dados necessários para realizar o levantamento de ingressos e desembolsos, para a projeção do fluxo de caixa, planejando as entradas e saídas envolvidas desde o plantio até à venda da produção fumageira.

No Quadro 3, serão apresentadas as estruturas da área da pesquisa.

Quadro 3- Extensão da área da pesquisa.

Objetivo	Período	Extensão	Unidade em amostragem	Elemento
1- Efetuar o levantamento de ingressos e desembolsos do ano de 2017 e primeiro bimestre de 2018.	26/02/2018 a 23/03/2018	Empresa	Setor administrativo-financeiro	Gestor-Proprietário
2- Disponibilizar os valores levantados num modelo de fluxo de caixa.	26/03/2018 a 30/03/2018	Empresa	Setor administrativo-financeiro	Gestor-Proprietário
3- Evidenciar a utilidade do fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira.	10/04/2018 a 13/04/2018	Empresa	Setor administrativo-financeiro	Gestor-Proprietário

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

As fontes bibliográficas utilizadas para o presente trabalho foram por meio de consultas em livros disponíveis na biblioteca da UNESCO, sites e artigos. No Quadro 4 a seguir, serão apresentados os tópicos e autores mais relevantes.

Quadro 4- Fontes de títulos de pesquisa bibliográfica.

Tema	Tópicos abordados	Autores
Agricultura Familiar	- História da agricultura familiar; - Conceito da agricultura familiar;	- Francisco (2017); - Bittencourt e Bianchini (1996);
Fumicultura	- Origem do fumo; - Cultivo do fumo; - Inovação no campo.	- Beling (2006); - Sindi Tabaco (2017); - Souza Cruz (2017); - AFUBRA (2017).
Planejamento	- Conceito de planejamento estratégico. - Conceito de planejamento tático - Conceito de planejamento operacional	- Lacombe e Heilborn (2003); - Bateman e Snell (2006); - Oliveira (2007).
Administração Financeira	- Conceito de administração financeira. - Conceito de planejamento financeiro; - Conceito de controle financeiro; - Conceito fluxo de caixa; - Conceito Ingressos; - Conceito Desembolsos; - Conceito Ingressos; - Conceito Desembolsos.	- Gropelli e Nikbakht (2002); - Zdanowicz (2004); - Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010); - Gitman (2010); - Endeavor (2015); - Weston e Brigham (2000); - Silva (2006); - Zdanowicz (2004); - Tofoli, (2008); - Souza (2004); - Santos (2001); - Silva (2006); - Sanvicente e Santos (1994).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Coletar os dados é obter as informações necessárias para a pesquisa. A coleta de dados é realizada através do instrumento de pesquisa pelo qual se observa determinado fenômeno (APPOLINÁRIO, 2012). Os dados que foram adquiridos para o desenvolvimento desta pesquisa são dados primários, elaborados pela própria pesquisadora e secundários, baseados em documentos do negócio, que serão acessados.

Os dados primários são os dados que foram coletados pela primeira vez e tem o objetivo de atender as necessidades da pesquisa em desenvolvimento (MATTAR, 2001). Os dados secundários são os dados que já foram coletados, ordenados, tabulados e analisados, e está á disposição dos interessados. As fontes destes dados são os relatórios da empresa, publicações, entre outros (MATTAR, 2001).

Além da entrevista com o proprietário, a pesquisadora utilizou dados

documentais disponibilizados pelo mesmo. O plano de coleta dos dados foi sintetizado no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5- Plano de coleta de dados documentais.

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Efetuar o levantamento dos ingressos e desembolsos do ano de 2017 e primeiro bimestre de 2018.	Notas fiscais e relatórios de ingressos e desembolsos.	Setor financeiro
Disponibilizar os valores levantados num modelo de fluxo de caixa.	Notas fiscais e relatórios de ingressos e desembolsos.	Setor financeiro
Evidenciar a utilidade do fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira.	Notas fiscais e relatórios de ingressos e desembolsos.	Setor financeiro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Para realização do objetivo deste estudo, foi projetado o planejamento financeiro através da ferramenta fluxo de caixa, por meio do levantamento de ingressos e desembolsos de recursos financeiros disponibilizados pelo proprietário, inseridos e apresentados em planilha EXCEL. Logo após, foi realizada a análise dos dados obtidos. As informações adquiridas por meio da análise do fluxo de caixa é a base para a elaboração do planejamento e controle financeiro do negócio.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ter uma melhor compreensão dos diferentes tipos de pesquisa, métodos, técnicas e abordagens, segue no Quadro 6 abaixo os procedimentos metodológicos que foram utilizados para realização da pesquisa.

Quadro 6- Síntese dos procedimentos metodológicos.

Objetivos Específicos	Efetuar o levantamento dos ingressos e desembolsos do ano de 2017 e primeiro bimestre de 2018.	Dispor os valores levantados num modelo de fluxo de caixa.	Evidenciar a utilidade do fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira
Abordagem da Pesquisa	Qualitativa	Qualitativa	Qualitativa
Tipo de Pesquisas Quanto aos fins	Descritiva	Descritiva	Descritiva
Meios de Investigação	Pesquisa documental	Pesquisa documental	Pesquisa documental
Classificação dos Dados da Pesquisa	Secundários	Primários	Primários
Técnica de Coleta de dados	Levantamento de dados	Sistematizar os dados em planilha do EXCEL	Análise dos dados sistematizados em planilha do EXCEL
Procedimento de Coleta de Dados	Registros dos dados em planilha do EXCEL	Registros dos dados em planilha do EXCEL	Registros dos dados em planilha do EXCEL

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

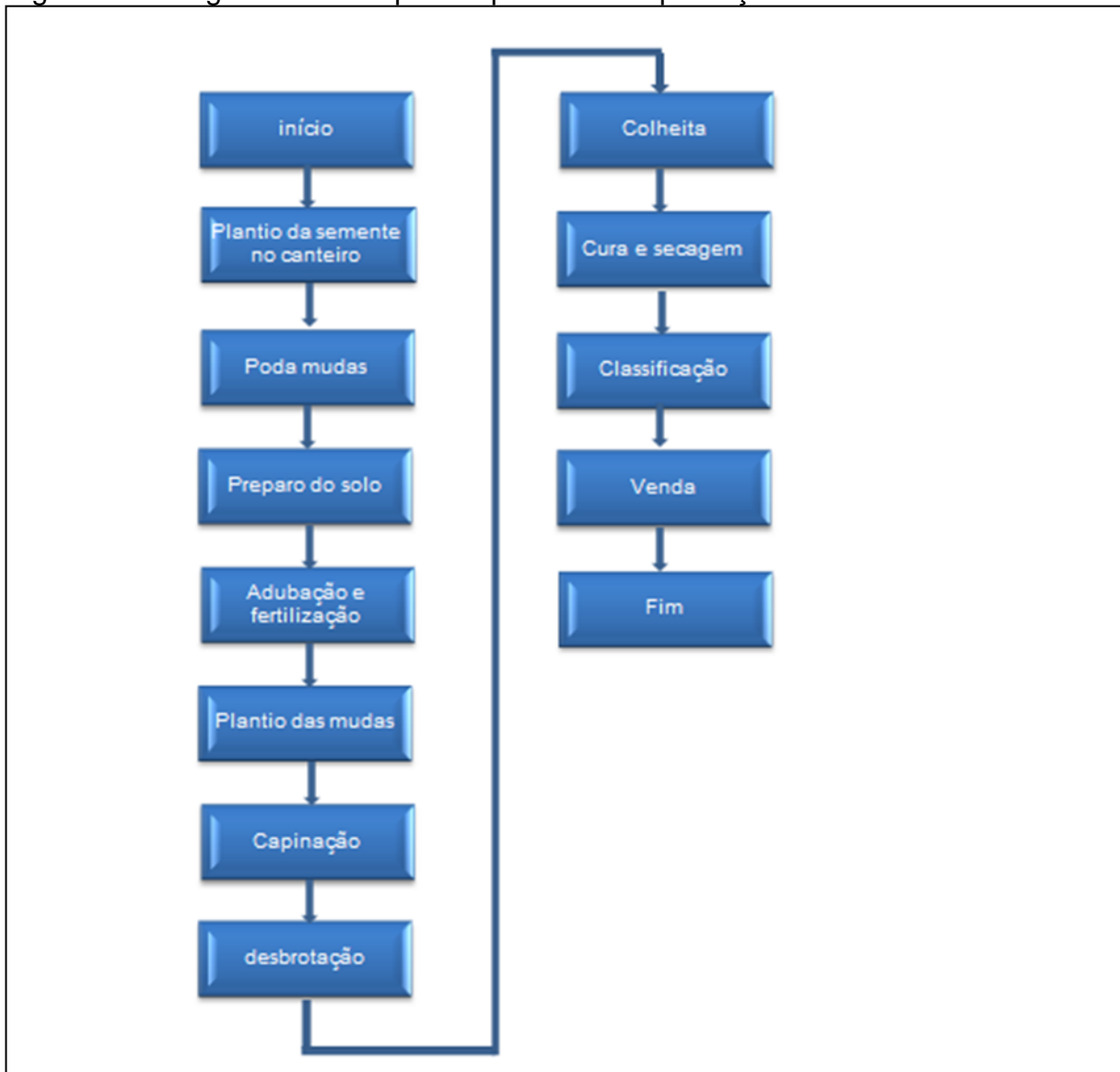
O objetivo deste capítulo é apresentar e analisar os dados que foram coletados. A coleta de dados da pesquisa foi elaborada por meio de dados primários e secundários no período de março de 2017 ao primeiro bimestre de 2018. Os dados foram coletados com base nas informações disponibilizadas pelo produtor, através de documentos, notas fiscais e alguns dados que foram fornecidos pelos colaboradores das empresas Souza Cruz e AFUBRA. Estas informações foram organizadas com auxílio de planilhas em Excel.

4.1 O NEGÓCIO

A área em estudo é uma propriedade familiar localizada no interior do município de Forquilha, Estado de Santa Catarina. O empreendedor utiliza 4 hectares de sua propriedade para o cultivo do fumo e são plantados cerca de 53 mil pés de fumo ao todo, sendo colhidos 2.000 quilos por hectare.

Para entender melhor o negócio, será apresentado a seguir o fluxograma com as etapas de produção do fumo, desde a semente até a venda, descrevendo todos os passos de cada atividade da safra anual.

Figura 4- Fluxograma das etapas do processo de produção do Fumo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

O cultivo do fumo se inicia com o plantio da semente no canteiro. No momento em que as mudas crescem, ocorre a poda das mudas. Em seguida, realiza-se o preparo do solo e a adubação e fertilização, para que em breve ocorra o plantio das mudas. Após o plantio, realiza-se a capinação para possibilitar o crescimento da planta. Após o crescimento, ocorre o processo de desbrotação da planta, seguindo para a colheita. O fumo colhido é encaminhado para a cura e secagem, em seguida para classificação e por fim, é vendido para a empresa compradora.

Na área financeira, o agricultor utiliza uma reserva para capital de giro, arcando com as despesas no período de março de 2017 a dezembro de 2017. E

utiliza ingressos da safra atual para arcar com as despesas do primeiro bimestre de 2018.

Na fumicultura os ingressos ocorrem somente no primeiro trimestre do ano de 2018. Nesta safra, o empreendedor reduziu sua plantação e recebeu todos os ingressos no mês de janeiro de 2018.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para a elaboração do fluxo de caixa, foi realizada uma análise de documentos e notas fiscais do produtor, onde foi feito um estudo das principais etapas do cultivo do fumo, feito esse estudo foi possível elaborar um fluxo de caixa.

O fluxo de caixa será apresentado em dois momentos, sendo o primeiro do mês de Janeiro a Julho de 2017 e o segundo do mês de Agosto de 2017 a Fevereiro de 2018. A seguir, será apresentado o fluxo de caixa elaborado pela pesquisadora para o alcance do objetivo proposto nesta monografia.

Quadro 7- Fluxo de caixa de janeiro a julho de 2017.

Ingressos Totais							
Reserva para capital de giro	25.000,00						
Ingressos por safra							
Saldo do início do período	25.000,00	25.000,00	25.000,00	24.912,81	23.952,81	22.202,81	21.302,81
Desembolsos	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
Análise de solo			87,19				
Plantio semente no canteiro				960,00			
Preparo do solo					1.300,00		
Adubação e fertilização					450,00		
Plantio das mudas						900,00	
Capinação							1.000,00
Desbrotação							
Lenha							
Pagamento da mão de obra terceirizada							
Descarregar estufa							
Classificação							
Isumos							
Retenção INSS							
Seguro							
Energia							
Total de desembolsos	-	-	87,19	960,00	1.750,00	900,00	1.000,00
Saldo final	25.000,00	25.000,00	24.912,81	23.952,81	22.202,81	21.302,81	20.302,81

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Quadro 8- Fluxo de caixa de agosto de 2017 a fevereiro de 2018.

Ingressos Totais							
Reserva para capital de giro	25.000,00						
Ingressos por safra						61.239,49	
Saldo do início do período	20.302,81	19.282,81	17.782,81	14.016,15	9.492,72	65.947,68	45.495,80
Desembolsos	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Análise de solo							
Plantio semente no canteiro							
Preparo do solo							
Adubação e fertilização							
Plantio das mudas							
Capinação							
Desbrotação	1.020,00	1.500,00					
Lenha						3.300,00	
Pagamento da mão de obra terceirizada			2.933,33	2.933,33	2.933,33		
Descarregar estufa			233,33	233,33	233,33		
Classificação						2.000,00	2.000,00
Isumos						12.136,65	
Retenção INSS						459,29	459,29
Seguro						2.555,94	
Energia			600,00	1.356,77	1.617,87		
Total de desembolsos	1.020,00	1.500,00	3.766,66	4.523,43	4.784,53	20.451,88	2.459,29
Saldo final	19.282,81	17.782,81	14.016,15	9.492,72	4.708,19	45.495,80	43.036,51

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).

Os Quadros 7 e 8 representam o fluxo de caixa do negócio em estudo. Conforme Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa pode ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades do negócio. Desta forma, o fluxo de caixa foi elaborado de acordo com todos os desembolsos das etapas da produção fumageira da safra anual. Para que se tenha um fluxo de caixa eficaz, as projeções precisam ser ordenadas e distribuídas de forma clara. Assim, terá um melhor controle das entradas e saídas de caixa (ZDANOWICZ, 2004).

Na projeção do fluxo de caixa, de acordo com Souza (2014) são registrados todos os ingressos e desembolsos que são as entradas e saídas de dinheiro em um determinado período. Pode-se observar que os desembolsos iniciam a partir do mês de março de 2017 a fevereiro de 2018, de acordo com cada etapa da produção do fumo. Com uma reserva de capital de giro de R\$ 25.000, na qual o agricultor utilizou para arcar com todas as despesas do ano de 2017. O pagamento dos desembolsos do mês de janeiro e fevereiro de 2018 observa-se que foi efetuado pelos ingressos recebidos da safra atual no mês de janeiro de 2018, no valor de R\$ 61.239,49. Os insumos que foram disponibilizados pela empresa compradora no início da safra, foram descontados diretamente durante a venda no mês de janeiro.

No mês de janeiro e fevereiro de 2017 não possuem valores, pois a safra de 2016 foi cancelada, pelo fato de o empreendedor estar inapto ao trabalho. Na

safra do ano de 2015 e safras anteriores, o produtor não possui dados registrados para o preenchimento do fluxo de caixa. Observa-se também, que o lucro final da safra descontando o valor total da reserva foi de R\$ 18.036,51, valor um pouco inferior ao valor da reserva de capital de giro, pois nesta safra o agricultor plantou 50% a menos que nas safras anteriores, e devido a condições climáticas desfavoráveis houve uma queda na qualidade e peso das folhas de fumo.

O fluxo de caixa demonstra todas as movimentações financeiras do negocio em cada período (ASSAF NETO; SILVA, 2002). Assim, ao elaborar o fluxo de caixa foi possível observar quais são os maiores desembolsos realizados durante as etapas da produção e percebeu-se que o empreendedor não utilizou nenhum recurso de terceiros, pois obteve sempre saldos positivos e cumpriu todos os seus pagamentos.

Com a elaboração de um fluxo de caixa, foi possível observar a importância do fluxo de caixa para o negocio, pois este instrumento pode ser utilizado como controle financeiro e para tomada de decisões, além de ter o registro detalhado de todos os ingressos e desembolsos. O empreendedor agora poderá planejar e controlar suas entradas e as saídas de seus recursos financeiros da safra atual e das safras seguintes. E com este planejamento financeiro o empreendedor agora possui uma visão geral para obter o controle financeiro das próximas safras. Para manter este controle, é importante que o produtor faça a atualização do fluxo de caixa mensalmente. O modelo de fluxo de caixa sugerido deve ser implantado pela empresa para realizar a projeção de todos os ingressos e desembolsos da safra do ano seguinte e dos próximos anos.

5 CONCLUSÃO

O cultivo do fumo está gerando boa fonte de renda às famílias produtoras. O conhecimento de todos os ingressos e desembolsos envolvidos durante as etapas da produção do tabaco é de suma importância para o agricultor que deseja obter o controle e uma visão geral de suas entradas e saídas de dinheiro, além de poder verificar a rentabilidade do negócio.

Esta pesquisa foi elaborada em uma propriedade agrícola familiar que atua no cultivo do fumo. O agricultor não possui nenhuma estrutura formal de gestão financeira de entradas e saídas de caixa, como por exemplo, o fluxo de caixa, para adquirir uma visão mais precisa sobre o momento financeiro.

Desta forma, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi propor um fluxo de caixa do negócio na safra do ano de 2017. Para tanto, foi realizado o levantamento de ingressos e desembolsos de todas as etapas do processo produtivo no período de março de 2017, que se inicia o cultivo da planta, à fevereiro de 2018, que ocorre a venda do tabaco. Os dados obtidos foram organizados com auxílio de planilhas em Excel e logo após foi definido o modelo e projetado o fluxo de caixa.

Com a elaboração do fluxo de caixa, foi possível observar a importância da ferramenta para o negócio, pois apresentou o registro detalhado de todos os ingressos e desembolsos ocorridos na safra. O modelo proposto foi aceito pelo agricultor, pois agora o mesmo poderá planejar e controlar suas entradas e as saídas de dinheiro da safra atual e das safras seguintes.

REFERÊNCIAS

- AFUBRA. **Fumicultura no brasil**. 2017. Disponível em:<
<http://www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> Acesso em 15 de set. de 2017.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. xviii, 673p.
- BELING, Romar Rudolfo. **50 anos: a história de muita gente : um exemplo de liderança**. Santa Cruz do Sul, RS: AFUBRA, 2006. 199 p.
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil: Quilombo - Santa Catarina: um estudo de caso**. 1996. 110p.
- BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel, F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. 713 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.
- ENDEAVOR BRASIL. **Controle financeiro: dicas e ferramentas para manter suas contas sempre em ordem**. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/controle-financeiro/>> Acesso em 30 de set. de 2017.
- FACHIN, Patrícia. **Agricultura familiar e o cultivo do fumo: mais de três séculos de dependência econômica**. 2016. Disponível em:<
<http://www.mst.org.br/2016/08/30/agricultura-familiar-e-o-cultivo-do-fumo-mais-de-tres-seculos-de-dependencia-economica-entrevista-com-amadeu-bonato.html>
 >Acesso em 15 de set. de 2017.
- FISCHMANN, Adalberto Américo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento Estratégico na prática**. 2. Ed. São Paulo :Atlas, 1991. 164 p.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Agricultura de Subsistência**. 2017. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-subsistencia.htm>>. Acesso em 20 de set. de 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1998. 535 p.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2.ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 496 p

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed São Paulo: Atlas, 2010. 144 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2007.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. 542 p.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras : aplicações e casos nacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 603 p.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba, PR: Juruá, 2004. 277 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 275 p.

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 5. Ed. São Paulo : Atlas, 2007. 279 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xv, 161 p.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas** planejamento e controle. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 219 p.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006. 147p.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 484 p.

SINDI TABACO. **Origem do Tabaco**. 2017. Disponível em: <
<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/>> Acesso em 11 de set. de 2017.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014. 363 p.

SOUZA CRUZ. **História do Tabaco**. 2017. Disponível em: <
http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YDBCK#> Acesso dia 12 de set. de 2017.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial: uma tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil, 2008.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

YIN, Robert K. . **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.